

## A ESTRUTURA DO SINTAGMA VERBAL E OS PADRÕES FRASAIS

### **META**

Analisar e descrever os padrões frasais da língua portuguesa e sua relação com a predicação verbal.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

demonstrar o papel estruturante do verbo no SV;

analisar os padrões frasais da língua portuguesa e a predicação verbal,

### **PRÉ-REQUISITOS**

Língua Portuguesa I.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

## INTRODUÇÃO

Nesta sétima aula, vamos explorar a transitividade dos nossos verbos, o que implica a análise da estrutura do predicado. A partir desse estudo, veremos os padrões frasais nos quais se incluem o número ilimitado de frases da nossa língua.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

É tradicional a divisão da oração em dois constituintes, um SN e um SV, e uma das possibilidades de ela ser conceituada é a seguinte: “Chama-se oração a unidade gramatical constituída em torno do verbo”. (AZEREDO, 2000, p. 150). O SN que antecede o SV tem a função de sujeito. Atenção aos exemplos seguintes:

O gato pulou.  
Chovia bastante.

Na primeira frase, o SN *O gato* e o SV *pulou* são os constituintes da oração “*O gato pulou*”. Lembrem-se vocês de que já estudaram a estrutura do SN e a função de sujeito em Língua Portuguesa I. É conveniente, entretanto, visitar a aula sobre sujeito, no que respeita a essa disciplina.

O segundo exemplo *Chovia bastante* não apresenta SN e, conseqüentemente, não possui sujeito. Conforme o que vocês já estudaram, a língua portuguesa, ou as suas regras de formação de frase, inclui a possibilidade de orações sem sujeito. Essa evidência nos fez aceitar a afirmação seguinte:

“Oração se caracteriza por ter uma palavra fundamental que é o verbo (ou sintagma verbal) que reúne, na maioria das vezes, duas significações entre as quais se estabelece a *relação predicativa – o sujeito e o predicado*”. (BECHARA, 1999, p. 408).

Assim, é de entendimento que o predicado é a parte básica da oração e que o seu núcleo estruturante é o verbo. Lembramos as seguintes principais evidências que sustentam o papel estruturante do verbo:

- Concordância do verbo com o sujeito;
- Atitude do enunciador manifestada em desinências modo-temporais;

Observemos as frases seguintes:

Os meninos jogavam na praia.  
Gostaríamos de silêncio.

No primeiro exemplo, o verbo ou o lexema verbal JOGAR ocorre no IdPt (pretérito imperfeito do indicativo) e na PVI (3ª pessoa do plural). A PVI corresponde a uma exigência de concordância: o verbo concorda com o sujeito. Já no segundo exemplo, o lexema verbal GOSTAR apresenta-se no IdFt<sub>2</sub>. Esse tempo verbal está relacionado à atitude do enunciador, ou seja, o ponto de vista de quem fala em relação àquilo que diz. No exemplo, corresponde a uma conação atenuada.

## ESTRUTURAS DO PREDICADO

Pelo fato de o verbo ser o elemento estruturante do predicado e a condição da oração, compreende-se que o seu comportamento nas mais diversas frases e/ou enunciados permita a determinação dos modelos básicos de estrutura de frase. Vejamos diferentes comportamentos de verbos, melhor dizendo, as diferentes classes sintáticas dos verbos.

a) Verbos impessoais intransitivos, ou seja, “verbos que recusam sintagmas nominais” (AZEREDO, 2002, p. 171).

Observem o exemplo:

*Trovejou* bastante naquela noite.

Esse exemplo comprova a existência de verbos intransitivos impessoais, já que *trovejou* não apresenta SN na área do sujeito.

b) Verbos pessoais intransitivos são aqueles que aceitam apenas o SN na posição de sujeito. Atenção ao exemplo:

Os jogadores corriam bastante.

Nessa sequência, há um só SN, *Os jogadores*, que ocupa a posição de sujeito.

c) Verbos transitivos – diretos ou indiretos. Os transitivos diretos admitem SN na posição de sujeito e na posição de complemento. Os indiretos aceitam SN na posição de sujeito e, na posição de complemento, pedem um SPrep (Objeto Indireto).

d) Verbos chamados de *bitransitivos*, verbos a que a Nomenclatura Gramatical Brasileira denomina de verbos transitivos diretos e indiretos. Esses verbos se constroem com três sintagmas, um SN no papel de sujeito, um SN na função de objeto direto (OD) e um SPrep no papel de objeto indireto (OI). Observemos a construção a seguir:

Joãozinho entregou *o livro a seu irmão*.

Nessa sequência, o SN *o livro* tem a função de OD, e o SPrep *a seu irmão* é o OI.

e) Verbos chamados de ligação, ou verbos cópula. Esses verbos são considerados por muitos como morfemas gramaticais (gramemas independentes) uma vez que sua função primordial é unir o SN sujeito ao predicado, configurado no seu núcleo. Veja-se a frase seguinte:

Joãozinho é inteligente.

Nessa sequência, o verbo *é* funciona como ponte entre o SN sujeito *Joãozinho* e o SAdj *inteligente*, entendido na análise sintática tradicional como predicativo do sujeito.

Os verbos considerados no grupo **a** constituem um grupo bastante pequeno no que respeita aos outros grupos de verbos. Nessa direção, “a grande maioria dos verbos constrói-se com pelo menos um SN. Se um verbo forma uma oração ao lado de um SN, a regra é que esse SN seja o sujeito da oração” (AZEREDO, 2000, p. 172).

De tudo o que já foi dito, salienta-se a evidência de que o verbo ocupa o centro da oração: à sua volta, há posições estruturais a serem preenchidas pelos sintagmas. Os tipos de sintagmas são selecionados pelo verbo. Dessa forma, vocês podem entender o conceito de *valência*. “*Chamamos de valência de um verbo ao conjunto das posições estruturais que irradiam desse verbo...*”. (AZEREDO, 2000, p. 172).

Na frase *Joãozinho estudou a lição*, o verbo *estudou* acarreta, irradia duas posições estruturais a serem ocupadas por dois sintagmas nominais: o SN *Joãozinho* e o SN *a lição*.

Considerando-se as posições estruturais da oração irradiadas do verbo – as valências verbais – é possível estabelecer os padrões frasais da língua portuguesa.

## PADRÕES FRASAIS

I. F → SNSV

SV → V (SAdv)

O menino dormiu.

ou

O menino dormiu rapidamente.

SAdv

II. F → SNSV

S<sub>ç</sub> → VSN (SAdv)

O menino estudou a lição.

SN

ou

O menino estudou cuidadosamente a lição.

SAdv

SN

III. F → SNSV

SV → V SPrep (SAdv)

O menino necessita de cuidados.

SPrep

ou

O menino necessita urgentemente de cuidados.

SAdv SPrep

IV. F → SNSV

SV → VSN SPrep (SAdv)

O menino entregou o livro ao irmão.

SN SPrep

ou

O menino entregou alegremente o livro ao irmão.

SAdv SN SPrep

V. F → SNSV

SV → V SAdv (SAdv)

O menino vai ao colégio.

SAdv

ou

O menino vai alegremente ao colégio.

SAdv SAdv

VI. F → SNSV

SV → V Predicativo (SAdv)

O menino está alegre.

Predicativo

ou

O menino está sempre alegre.

SAdv Predicativo

Como vocês devem ter percebido, em todos esses modelos há um SN *sujeito*. Esses padrões não incluem orações sem sujeito, cujos verbos, conforme vimos, são impessoais intransitivos. Essa conclusão se explica pela constatação de que o número desses verbos é irrelevante, se comparado ao número daqueles que caracterizam esses seis modelos de frase. O sintagma adverbial (SAdv) é elemento opcional, pois não corresponde à exigência do verbo. Todos os modelos aceitam esse sintagma, mas não o exigem.

No padrão I, o único elemento obrigatório é o verbo, que faz parte do conjunto dos verbos pessoais intransitivos. No padrão II, o verbo é transitivo direto, uma vez que, sua valência inclui uma posição estrutural pós-verbal ocupada por um SN. No padrão III, há obrigatoriamente uma posição pós-verbal ocupada por um SPrep. Assim, o seu verbo pertence ao conjunto dos verbos transitivos indiretos. O padrão IV é organizado a partir de verbos transitivos diretos e indiretos ao mesmo tempo. O padrão V contempla verbos considerados pessoais intransitivos

pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), embora a sua valência inclua a posição ocupada por determinados SAdv<sub>s</sub>. Nesse sentido, “Muitas vezes o complemento relativo, entendido como termo preposicionado que delimita a natureza semântico-sintática do verbo, exprime uma circunstância...” (BECHARA, 2006, p. 44) e “Alguns autores preferem classificar esses complementos como complementos adverbiais.” (BECHARA, 2006, p.44). Veja-se o exemplo:

Joãozinho pôs o livro na mesa,  
SAdv

Se retirarmos dessa frase o SAdv *na mesa*, teremos a sequência agramatical.

- Joãozinho pôs o livro.

Essa agramaticalidade decorre da ausência do SAdv *na mesa*. O caráter complementar desse sintagma adverbial justifica o V Padrão Frasal. Os verbos que necessitam de sintagmas adverbiais de natureza complementar organizam, pois, predicados complexos e podem ser chamados de verbos transitivos circunstanciais.

Por fim, o Padrão VI se caracteriza pela presença de um predicativo do sujeito, que dele vem separado por um verbo de ligação, chamado de cópula.

## PADRÕES FRASAIS E VOZ PASSIVA

É conveniente, aqui, que vocês retomem o estudo da voz passiva. Lembramos o entendimento de que a voz passiva é resultado de transformações aplicadas à Estrutura Profunda de uma frase que inclui um SN com a função de objeto direto (paciente) e um SN sujeito (agente). Nesse sentido, frases e/ou enunciados com estrutura passiva, na estrutura profunda apresentam um SV com um SN obrigatório, que, após a transformação devida, passa a funcionar como sujeito da passiva. No que respeita aos padrões frasais da língua portuguesa, as frases atualizadas na modalidade passiva são frases que, na Estrutura Profunda, organizam-se segundo os padrões II ou IV.

Observemos os exemplos:

Voz ativa

I. Joãozinho viu a estrela.

Predicado ou Sintagma verbal

Nesse sintagma verbal, o SN *a estrela* é objeto direto.

Voz passiva

A estrela foi vista por José.

SN (sujeito)

O SN objeto direto da voz ativa passou a sujeito da voz passiva.

Voz ativa

Joãozinho entregou o brinquedo ao irmão.

Predicado ou SV

Nesse SV, o SN *o brinquedo* é objeto; logo, é possível a passiva a seguir:

Voz passiva

O brinquedo foi entregue ao irmão por Joãozinho.

SN (sujeito)

Nessa frase, o SN (sujeito) corresponde ao SN (objeto direto) da voz ativa.

## CONCLUSÃO

Estudamos a predicação verbal e os modelos de frase da língua portuguesa. Conhecer tais estruturas e mecanismos é de grande valia para todos nós, já que tal conhecimento está a serviço da construção e do reconhecimento de frases que respondem às exigências da Norma Culta da Língua. O respeito a essa norma é essencial no que respeita a nossa profissão.



## RESUMO

Vimos que o verbo é o princípio estruturante do predicado e da oração. Nesse sentido, os verbos podem ser impessoais intransitivos, pessoais intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos ao mesmo tempo, verbos transitivos circunstanciais e verbos cópula ou de ligação. As valências desses verbos são responsáveis pelos seis modelos de estrutura de frase, chamados de Padrões Frasais da língua portuguesa. Frases na voz passiva decorrem de transformações aplicadas à estrutura profunda de frases cujos modelos são o padrão II ou o padrão IV.

## ATIVIDADES

I. Identificar os verbos quanto ao complemento, utilizando-se de números, assim:

- (1) intransitivo
- (2) transitivo direto
- (3) transitivo indireto
- (4) transitivo direto e indireto (ao mesmo tempo)
- (5) de ligação



1. “As araras morreram ( ).” (G. RAMOS)
2. “As faces eram ( ) talvez pálidas demais.” (R. DA SILVA).
3. “O menino voltou ( ) constrangido.” (M. A. DE ALMEIDA)
4. “A cerimônia continuou ( ).” (MEDEIROS E ALBUQUERQUE)
5. “A música tomou ( ) o seu lugar numa saleta ao lado.” (MEDEIROS E ALBUQUERQUE)
6. “Nisto a solenidade começara ( ).”(MEDEIROS E ALBUQUERQUE)
7. “Ainda retiniam ( ) as últimas badaladas das trindades.” (JOSÉ DE ALENCAR)
8. “A minha perna um bicho mau levou ( ).” (C. NETO)
9. “Os paraguaios fizeram ( ) justiça a Antônio João.” (TAUNAY)
10. “(Beldroegas) vivia ( ) obcecado com os avisos, portarias, leis, decretos e acórdãos.” (LIMA BARRETO)
11. “Sua carta deu-me ( ) imenso prazer.” (JOAQUIM NABUCO)
12. “A boiada arranca ( ).” (EUCLIDES DA CUNHA)
13. “Conhecia ( ) regularmente a língua portuguesa, traduzia ( ) francês, e sabia ( ) um pouco de latim.” VIRIATO CORREIA)
14. “Permite-me ( ) uma pergunta?” (RICARDO ALBERTO)
15. “Digo-te ( ) que deve ser ( ) um papel muito importante”. (RICARDO ALBERTO)
16. “A princípio, ele pediu ( ) ao porteiro o favor de solicitar ( ) dos demais condôminos que suspendessem ( ) a cotidiana remessa de despojos.” (LEDO IVO)
17. “Não precisa falar ( ), disse ( ) Guiomar, já sei ( ) que me acha ( ) bonita.” (MACHADO DE ASSIS)
18. “O velho saiu ( ) satisfeito e foi levar ( ) a nova ao Leonardo, que pulou ( ) de contente.” (M. A. DE ALMEIDA)
19. “Sedentas de absoluto, com um inato horror ao relativismo, como à abstração, as mulheres são ( ) sempre, politicamente, de uma firme nitidez. Não cedem ( ) aos argumentos da razão, nem à força dos fatos. Aderem ( ) ou repudiam ( ) de acordo com um mecanismo emocional que não admite ( ) o meio-tom...” (OTTO LARA RESENDE)

20. “Em países industrializados, sobretudo nos grandes centros, o espetáculo já é ( ) edificante e, de certo modo, antecipa ( ) o futuro que nos espera ( ).” (OTTO LARA RESENDE)

II. Sublinhe o SV das frases seguintes

- a) “O gerente olhou o relógio.”
- b) “Estela soprou um balão.”
- c) “... a filha ficou ainda mais longe no Peru.”
- d) “O movimento de fregueses declinava.”
- e) “Não mexa nas gavetas, filhinha.”
- f) “Estela riu da sua ignorância.”
- g) “Daí a pouco o gerente mostrava-lhe a caixa registradora.”
- h) “Como as pessoas são mentirosas.”
- i) “Do salão vinham os gritos.”
- j) “As vozes eram as mesmas.”
- k) “A história certa eles não contam.”
- l) “- Vovô, o senhor é um monstro.”
- m) “Não te censuro, filha...”
- n) “O rapazinho não parecia interessado na crítica ao Governo...”
- o) “Eu lhe vendo as minhas...”

(C. D. DE ANDRADE)

III. Indique o padrão correspondente a cada frase.

- |          |          |          |
|----------|----------|----------|
| a. _____ | f. _____ | k. _____ |
| b. _____ | g. _____ | l. _____ |
| c. _____ | h. _____ | m. _____ |
| d. _____ | i. _____ | n. _____ |
| e. _____ | j. _____ | o. _____ |



## PRÓXIMA AULA

Na aula subsequente estudaremos a classificação do predicado e do predicativo.

## REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática de português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.